

## EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFFAR

**Marieli da Silva Marques** – [marieli.marques@iffarroupilha.edu.br](mailto:marieli.marques@iffarroupilha.edu.br)

*Department of Research, Extension and Production – Farroupilha Federal Institute  
Campus Santo Augusto*

**Francisco Sperotto Flores** – [francisco.flores@iffarroupilha.edu.br](mailto:francisco.flores@iffarroupilha.edu.br)

*Department of Research, Extension and Production – Farroupilha Federal Institute  
Campus Santo Augusto*

**Resumo** - O empreendedorismo ganhou grande últimas décadas em função das transformações econômicas e sociais resultantes de novos arranjos estruturais no mundo do trabalho. A formação de indivíduos com um perfil empreendedor, o desenvolvimento de competências e habilidades como a iniciativa própria, a liderança e a capacidade de inovar tornou-se imprescindível nos currículos da educação profissional. Este trabalho teve como objetivo analisar se as ações do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFAR), Campus Santo Augusto, no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados, estão efetivamente contribuindo para a formação de recursos humanos com perfil empreendedor. Para isso, analisaram-se os projetos pedagógicos dos cursos e demais ações institucionais. Os resultados demonstram que a formação empreendedora nos cursos técnicos da instituição ainda se encontra desarticulada do contexto do mercado e da realidade socioeconômica da região. É perceptível a falta de um modelo articulador e orientador que defina as principais competências a serem trabalhadas, que organize, mensure e dite as estratégias a serem utilizadas para desenvolver ou promover as competências empreendedoras. Por outro lado, a fim de ampliar as experiências de negócios dentro do ambiente acadêmico/escolar, os docentes da disciplina de empreendedorismo vêm incentivando a participação dos estudantes em atividades extracurriculares, ações de extensão e projetos de pesquisa, atividades de ensino, como competições de planos de negócios e desenvolvimento de produtos, e a consolidação da Prática Profissional Integrada como estratégia para fomentar a educação empreendedora. Além da ação institucional “Desafio de empreendedorismo e inovação do IFFAR- Bye Bye Boss” recentemente lançada.

**Palavras-chave**- empreendedorismo, educação profissional, institutos federais

**Abstract** - Entrepreneurship gained visibility in the last decades due to the economic and social transformations resulting from new structural arrangements in the world of work. Formation of individuals with an entrepreneurial profile becomes essential in professional education curricula. This study analyzes whether the actions of the Federal Institute of Education, Science and Technology Farroupilha (IFFAR), Campus Santo Augusto, within the scope of technical courses integrated to secondary education offered, are effectively contributing to the formation of human resources with an entrepreneurial profile. We analyze the pedagogical projects of the courses and other institutional actions. Entrepreneurship teachers encourage students participation in extracurricular activities to expand business experiences, such as business plans and product development, and the consolidation of Integrated Professional Practice as a strategy to foster entrepreneurial education. However, the entrepreneurial training in the Institution courses is still disjointed from the context of the market and the socioeconomic reality of the region. The lack of an articulating and guiding model that defines the first skills to be worked out, which organizes measures and dictates the strategies to be used to develop or promote entrepreneurial skills is noticeable.

**Keywords**— entrepreneurship, professional education, federal institutes.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é um dos principais motores do processo de desenvolvimento econômico e social devido a sua capacidade de geração de empregos e do aumento da produtividade do trabalho resultantes do desenvolvimento e da disseminação de tecnologia (KUTARO, 2005). Para catalisar este processo se torna imprescindível que os empreendedores sejam capazes de resolver problemas e identificar oportunidades para o desenvolvimento de novos negócios.

A fim de promover a formação de indivíduos com um perfil empreendedor, as instituições de ensino vem realizando esforços a fim de adequar seus currículos de formação profissional buscando desenvolver competências e habilidades como a iniciativa própria, a liderança e a capacidade de inovar (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009). De forma a ampliar as experiências de negócios dentro do ambiente acadêmico/escolar, elas vem incentivando a participação dos estudantes em programas experienciais, como competições de planos de negócios e desenvolvimento de produtos, e ampliando a oferta de atividades extracurriculares, como a realização de estágios em empresas iniciantes bem como a participação em atividades de comercialização de tecnologia (DUVAL-COUETIL, 2013).

Entretanto, com a ampliação dos programas de formação empreendedora muitas das propostas seguem os currículos de programas já consolidados desconsiderando aspectos econômicos, sociais e culturais, correndo o risco de promover formação de empreendedorismo e atividades inconsistentes com as escolhas de carreira dos seus estudantes e com o perfil profissional que atendam as necessidades da realidade local (LIMA *et al.*, 2015).

Neste trabalho buscamos avaliar a proposta de formação empreendedora voltada ao Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto. A pesquisa foi conduzida a partir de pesquisa documental associada à análise de conteúdo dos Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cinco cursos de integrados com oferta contínua no *Campus*. Embora o interesse pelos programas de formação empreendedora tenha impulsionado uma série de estudos sobre o tema, poucos estudos buscaram examinar os programas voltados para estudantes de ensino técnico, de ensino fundamental e ensino médio. Esta é uma lacuna importante destes estudos, visto que este público compõe a ampla maioria dos estudantes matriculados no mundo da educação, tornando difícil inferir quais as habilidades e competências que estes programas podem promover (ELERT; ANDERSSON; WENNENBERG, 2015).

Nossos resultados demonstram que a formação empreendedora dos cursos técnicos do IFFar *Campus* Santo Augusto não tem definição clara de trabalho e objetivos e assim pode ser considerada precária. Dado as dificuldades existentes, a formação empreendedora, essencial para preparação do profissional na compreensão, interação e inserção no mercado de trabalho, é prejudicada. Ao mesmo tempo, constatou-se o surgimento de práticas pedagógicas como organização do “dia de vendas” dos terceiros anos, competição de elaboração e apresentação de plano de negócio, a consolidação da Prática Profissional Integrada como estratégia para fomentar a educação empreendedora. Além da ação institucional “Desafio de empreendedorismo e inovação do IFFAR- Bye Bye Boss” recentemente lançada.

Assim, observa-se uma mudança gradual no IFFAR na busca pelo desenvolvimento de atividades voltadas para o empreendedorismo e inovação, experimentando e se adaptando, até que essa transformação se torne elemento de sustentação.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

A educação vem sendo apontada ao longo dos anos como agente de transformação da humanidade, capacitando-a para os novos desafios da globalização e dos avanços tecnológicos. O Fórum Mundial de Educação, através da Declaração de Incheon, passou a reconhecer o importante papel da educação como o principal agente motor do desenvolvimento, o que trouxe a educação ao centro da Agenda para o Desenvolvimento Sustentável 2030, a considerando como um fator essencial para o desenvolvimento de todos os objetivos de Desenvolvimento Sustentável estabelecidos pela Assembleia Geral da ONU (UNESCO, 2016).

Esforços no mundo inteiro têm sido feitos para que a formação profissional esteja presente nas atividades escolares, especialmente no ensino médio, quando diversos países inserem os seus jovens na perspectiva do ensino profissionalizante. Uma nova Educação Profissional ampla e politécnica exige dos trabalhadores de hoje uma maior autonomia intelectual, capacidade de raciocínio, espírito empreendedor, iniciativa própria e pensamento crítico, assim como a capacidade de visualização e resolução de problemas.

O Brasil tem avançado nos últimos anos em relação a ações governamentais que buscam propiciar e qualificar a

educação profissional. Na esfera federal, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, unificaram em 2008 a rede federal de educação profissional e têm expandido o atendimento através do aumento do número de vagas, da criação de novos cursos e da inauguração de novas escolas.

O ensino técnico tem sido visto como uma alternativa para a qualificação profissional, para atuação em atividades onde anteriormente não havia capacitação específica, oferecendo-lhes condições técnico-científicas para lidar com situações cotidianas de trabalho. O êxodo rural impulsionou a mudança da forma arcaica de produção agrícola para a utilização de equipamentos e tecnologias na melhoria da produtividade no campo. Estas transformações requerem um ensino de qualidade, alinhado às necessidades locais e que permitam avanços ainda maiores no desenvolvimento social e econômico de cada nação. As atuais diretrizes para a educação buscam diversificar e ampliar a oferta de educação profissional, buscando atender às metas estratégicas de desenvolvimento econômico e social do país (SOUSA, 2015). Outras ações incluem a oferta de educação profissional integrada, no programa Proeja (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) e a inserção das Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas em cursos de formação inicial e continuada, técnicos, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações da Rede Federal, Estadual e Municipal de ensino através do programa Tec Nep (BRASIL, 2010).

As tendências atuais apontam que o mercado brasileiro empregará de 4-5 técnicos a cada engenheiro. As escolas colocam por ano cerca de 20 mil engenheiros, 25 mil tecnólogos e 180 mil técnicos por ano à disposição do mercado. Esta busca por técnicos se dá pelo papel cada vez mais complementar entre engenheiros, tecnólogos e técnicos nas atividades laborais. Esta perspectiva faz parte das Propostas para a Modernização da Educação em Engenharias no Brasil, denominado Inova Engenharia e proposto pela Confederação Nacional da Indústria. Na proposta se indica que os técnicos atuem no apoio aos engenheiros nas funções de desenho de projetos, assistência técnica e de manutenção, assim como, aos técnicos mais experientes que possam ser designadas as lideranças de equipes de produção, manutenção e assistência técnica (INSTITUTO EUVALDO LODI, 2006). Neste sentido, a habilidade para a resolução de problemas tem papel chave para a atuação deste profissional, permitindo a quem está preparado para atuar neste quesito manter-se em vantagem no mercado de trabalho.

Por essa razão, o ensino técnico no Brasil vem sofrendo mudanças sensíveis e profundas em seu conceito. Se antes era voltado a habilitar os desvalidos e marginalizados, atualmente, necessita formar técnicos com habilidade para resolução de problemas, tomada de decisão e trabalho em equipe, além da capacidade de acompanhar as tecnologias em constante evolução.

Aliado a isso, a necessidade de renovação nas empresas faz com que estas busquem a criação de novos produtos, aprimoramentos dos já existentes e melhoramento dos processos, para conseguirem se manter em evidência em um mundo cada vez mais competitivo. Essa rápida velocidade de transformação do mercado exige que empresa e escola estejam em constante diálogo para que a formação acompanhe estes avanços. Neste cenário tão dinâmico, é imprescindível um currículo flexível que permita a atualização e o diálogo constantes entre empresas e escola, a fim de conhecer e atender as demandas na formação dos futuros cidadãos/profissionais.

A velocidade com que ocorrem as mudanças de tecnologias nas empresas é muito alta, o que torna difícil uma atualização escolar que acompanhe estas mudanças. Além disso, um bom projeto pedagógico de curso, por si só, não assegura a qualidade na formação de modo que atenda às demandas exigidas pelo mercado. Assim, se as tecnologias estão à frente do seu tempo, a escola deve estar preparada para formar um aluno atemporal, capaz de se adaptar às mudanças futuras, os estudantes devem aprender a aprender e a continuar aprender, para que num futuro próximo consigam aprender a trabalhar e continuar trabalhando.

### 3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, conduzida a partir de pesquisa documental associada à análise de conteúdo. A amostra intencional é formada por cinco cursos técnicos, sendo 04 integrado ao ensino médio e 01 educação de jovens e adultos, ofertados no campus Santo Augusto, caracterizados na tabela 01. O levantamento e análise de conteúdo foi realizada sobre o Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cinco cursos, registros de atividades curriculares e extracurriculares, além de ações realizadas que de algum modo estimulem o empreendedorismo. O protocolo de análise seguiu as recomendações de Bardin (2011) e Mozzato e Grzybovski (2011).

TABELA 01

CARACTERIZAÇÃO DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFFAR CAMPUS SANTO AUGUSTO.

Curso	Modalidade	Duração	Carga Horária	Estágio Obrigatório / Carga Horária	Ingresso / Vagas	Alunos Regulares
Técnico em Administração	Integrado ao Ensino Médio	3 anos	3300	100 horas	Vestibular 35 vagas	108
Técnico em Agropecuária	Integrado ao Ensino Médio	3 anos	3400	200 horas	Vestibular 35 vagas	108
Técnico em Alimentos	Integrado ao Ensino Médio	3 anos	3350	100 horas	Vestibular 30 vagas	87
Técnico em Informática	Integrado ao Ensino Médio	3 anos	3400	100 horas	Vestibular 35 vagas	97
Técnico em Agroindústria	Educação de Jovens e Adultos	3 anos	2.400	Não	Sorteio 30 vagas	52

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de recursos humanos de alto padrão profissional é um dos elementos centrais do processo de desenvolvimento econômico e social. Atualmente, espera-se que egressos de educação profissional tenham uma maior autonomia intelectual, capacidade de raciocínio, espírito empreendedor, iniciativa própria e pensamento crítico, assim como a capacidade de visualização e resolução de problemas. Para atender essas exigências da sociedade, se torna imprescindível que os indivíduos que passam pelos currículos de formação profissional, além do conhecimento técnico, passem a desenvolver essas competências e habilidades. Do exposto, é impossível desconsiderar a importância da educação empreendedora assumem no contexto da educação profissional. Justamente por envolver um foco diferenciado em relação ao mercado de trabalho.

Assim, inicialmente buscou-se traçar um panorama existente na instituição em relação à promoção do

empreendedorismo. Para isso, pesquisou-se as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha (2013) e os projetos pedagógicos dos cursos (PPCs).

Consta nos PPCs que: “...concepção do currículo dos cursos técnicos integrado ao ensino médio tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.”

O currículo destes cursos está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: núcleo Básico, núcleo Politécnico e núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional. O Núcleo Básico é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos. O Núcleo Tecnológico constitui-se basicamente das disciplinas específicas da formação técnica. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politecnia.

### *Prática Profissional Integrada*

A Prática Profissional Integrada (PPI), nos cursos técnicos integrados visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. A Prática Profissional Integrada tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. E também pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando a discussão e entrelaçamento entre as disciplinas promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo a inovação tecnológica. A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

De acordo as Diretrizes Institucionais para os Cursos técnicos do IF Farroupilha, cada curso em sua organização curricular, deve destinar 5% de sua carga horária total à realização de PPI. Essas horas são distribuídas ao longo do curso, envolvendo diretamente em cada Projeto de PPI, no mínimo, quatro disciplinas contemplando, necessariamente, disciplinas da área básica e da área técnica envolvendo as diferentes áreas da formação básica ao longo do curso. Realizada através de metodologias que problematizam a realidade, contextualizando a aplicabilidade dos conhecimentos, as atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrem ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

Os resultados esperados da realização da PPI, preferencialmente, são o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso bem como a realização de no mínimo um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

### *Estágio curricular obrigatório supervisionado*

O estágio curricular obrigatório supervisionado, como um dos instrumentos de prática profissional nos cursos técnicos, pode ser realizado a partir da conclusão com êxito do segundo ano de curso. Deverá ser realizado em empresas do ramo de atuação do referido curso técnico, com profissional disponível para supervisionar e orientar o estudante durante as atividades realizadas no estágio. A produção textual decorrente do Estágio Curricular Supervisionado terá o formato de Relatório de Estágio apresentado pelo estudante em apresentação pública e com a presença do orientador do estudante. A avaliação do supervisor de campo, responsável pela empresa ou instituição em que o estudante realiza o estágio também é considerada.

### *Atividades complementares de curso*

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, os cursos prevêem o desenvolvimento de atividades que articulem os currículos a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis. Para que o aluno sinta-se estimulado a usufruir destas vivências os cursos oportunizam as Atividades Complementares. Estas atividades são obrigatórias, além dos componentes curriculares obrigatórios, e devem ser realizadas em horário extra ao do curso, compondo a carga horária mínima do mesmo. A carga horária de atividades complementares varia de curso para curso e deve incluir atividades diversificadas não podendo ser computada a carga horária integral de atividades complementares numa única atividade. Para fins de computo de carga horária são consideradas como atividades complementares: – Participação em eventos (Congressos, Workshops, Seminários, Palestras, Feiras, Oficinas, Simpósios, Mostras Técnicas) relacionados à área de estudo; – Visitas técnicas e viagens de estudo (não previstas em carga horária de disciplina do curso ou nas PPI's); – Participação em projetos de extensão; – Participação em projetos de pesquisa; – Participação em projetos de ensino; Estágio não curricular; – Monitoria ou tutoria; – Realização de cursos; – Participação em programas de iniciação científica; – Participação em serviço voluntário relacionado com a áreas do curso; – Publicação de resumo em anais de congressos, seminários, Iniciação Científica ou Revista; – Premiação de trabalhos; – Curso de línguas; – Atividades artístico-culturais ou desportivas; – Estágio profissional não obrigatório; – Participação em colegiados e órgãos de gestão do IF Farroupilha ou relacionados à área do curso bem como agremiações estudantis.

#### *Atividades extracurriculares*

Os estudantes são incentivados a participar em todas as atividades supracitadas para além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular.

E para os estudantes que desejam ampliar a sua prática de estágio, existe a possibilidade de realizar Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório com carga horária não especificada.

#### *Perfil do egresso*

A descrição do perfil do egresso nos PPCs é bastante generalista e remete ao Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC, 2014) ao afirmar que a formação recebida habilita os egressos a atuarem na sua área de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo catálogo. Além de competência técnica nas diversas áreas de formação a instituição busca propiciar uma formação humanística e cultural integrada à formação técnica, tecnológica e científica, capacitando cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos, capazes de se inserir no mundo do trabalho de forma a promover o desenvolvimento regional sustentável.

De modo geral, o que está descrito converge para algumas características e comportamentos que se destacam nos indivíduos frente a algumas situações no mercado de trabalho e que se refletem numa atitude empreendedora. Ainda, é importante salientar que este é o perfil do egresso que a instituição espera formar. Contudo, como não há um acompanhamento ou levantamento junto aos egressos não se pode afirmar que corresponda a realidade.

#### *Empreendedorismo*

De acordo com Martins e Assad (2008) recursos humanos são vistos como elementos centrais no complexo processo de desenvolvimento econômico e social, e sua formação de alto nível profissional. Dessa forma, é imprescindível a inovação nos currículos de formação profissional, haja vista que outras competências e habilidades, além do conhecimento técnico, estão sendo demandadas pela sociedade. As novas exigências dizem respeito à capacidade de trabalhar em equipe, de se comunicar, de se adaptar, de estar em constante atualização, criar soluções e também de pesquisar para inovar (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

Com a expansão da rede federal de educação profissional, por meio dos Institutos Federais, houve um crescimento considerável da oferta de oportunidades de formação técnica e profissional. E nossa sociedade espera que os egressos de cursos técnicos preencham rápido e qualificadamente as lacunas de mão de obra do mercado de trabalho ou transformem essas em oportunidades de negócio. Profissionais competitivos, competentes e com ideias originais e viáveis para resolução de problemas, empreendedores e criadores de novos negócios são características que estão pautadas no empreendedorismo. Nessa perspectiva, o empreendedorismo passou a constar nas matrizes curriculares de todos os cursos analisados. Isso porque ele dissemina princípios onde os indivíduos precisam

enfrentar os desafios como sendo oportunidades a serem aproveitadas, isto é, serem protagonistas do seu destino seja em sociedades organizadas ou aquelas menos desenvolvidas.

Nos cursos técnico em informática e técnico em administração há a disciplina de Empreendedorismo com carga horária de 80 horas/aula no terceiro ano.

Já no técnico em agropecuária a disciplina Gestão, Economia e Projetos e no curso técnico em alimentos a disciplina Administração, Empreendedorismo e Marketing, ambas de 80 horas/aula no terceiro ano, abordam a temática empreendedorismo.

No PROEJA Agroindústria, os estudantes têm a disciplina de Introdução a Gestão Agroindustrial de 48 horas/aula no 1º ano do curso que aborda o empreendedorismo.

O quadro 01 mostra as ementas das disciplinas citadas acima com sua respectiva ênfase tecnológica.

QUADRO 01

EMENTAS E RESPECTIVA ÊNFASE TECNOLÓGICA DAS DISCIPLINAS QUE TRATAM DE EMPREENDEDORISMO NOS CURSOS TÉCNICOS.

Curso	Ementa	Ênfase Tecnológica
Téc. em Administração	<b>Conceito</b> e histórico do <b>Empreendedorismo no Brasil. Características formadoras do Perfil empreendedor.</b> Intraempreendedorismo. Processo empreendedor. Inovação. Plano de negócio. Ideia de consultoria.	<b>Perfil empreendedor.</b> Intraempreendedorismo. <b>Plano de negócio.</b>
Téc. em Informática	<b>Introdução ao empreendedorismo. O empreendedor.</b> Ciclo de vida das pequenas empresas. O ambiente empresarial. A prestação de serviços. Aspectos legais. Elaboração do plano de negócios. Pessoa Física e Jurídica. Sociedades Comerciais. Franquias. Cooperativas. Conceitos e Técnicas de Gestão. Tipos de planejamento e Controle. Organização de Empresas.	A ênfase tecnológica será aplicada ao <b>processo empreendedor</b> , compreendendo principalmente a <b>elaboração e avaliação do plano de negócio.</b>
Téc. em Agropecuária	Noções Gerais de Administração rural e Economia rural. <b>Empreendedorismo. Planejamento e projetos de empreendedorismo agropecuários.</b>	Administração rural e Economia rural. Planejamento e <b>projetos de empreendedorismo</b> agropecuários.
Téc. em Alimentos	A empresa e entidade; administração: conceitos e processos; Planejamento: conceitos, tipos, metas, projetos; Organização: tipos de estrutura, autoridade e responsabilidade, divisão do trabalho, gráficos de organização: organograma e fluxograma; Direção: motivação, comunicação, coordenação, liderança; Controle: conceitos e tipos; ação administrativa. <b>Desenvolvimento do perfil empreendedor e elaboração de um plano de negócios.</b> Compreensão da importância do marketing na gestão das organizações. Técnicas de elaboração de projetos agroindustriais. Estudos de mercado. Análise sobre financiamento. Cronograma de execução. Cronograma financeiro, estruturação do projeto. Técnicas de análise de projetos. Normas para implantação de indústrias de alimentos. Legislação vigente.	Administração: conceitos e processos; <b>perfil empreendedor;</b> importância do marketing na gestão. Área de Integração Planejamento e desenvolvimento de projetos – compreensão da técnica de elaboração de projetos agroindustriais das organizações. Estudos de mercado.
Téc. em Agroindústria	O papel do técnico em agroindústria. Fundamentos e classificação das agroindústrias. Conceito e análise das cadeias agroindustriais. Políticas públicas para a agroindústria. <b>O processo empreendedor. Características do comportamento empreendedor.</b> Conceitos de marketing. Composto de marketing. Estratégias de vendas. Habilidades necessárias para a gestão de uma unidade de produção agroindustrial.	<b>Processo empreendedor.</b> Estratégias de venda.

Vale destacar que as disciplinas possuem objetivos, referências bibliográficas e conteúdos, conforme o PPC de cada curso, que abordam não só questões relacionadas ao empreendedorismo. Assim, a abordagem de empreendedorismo em todos os cursos, com exceção do técnico em administração, se dá de forma superficial, em um

momento específico e demarcado do curso, sem um diálogo/conexão com outras áreas. O quadro 01 evidencia que as ementas são bastante abrangentes e que um ponto em comum a todas elas é perfil empreendedor e processo empreendedor. Diante do que apresenta o PPC e a matriz curricular dos cursos técnicos, pode-se afirmar que não existe uma formação empreendedora, mas pequenas ponderações sobre o que vem a ser empreendedorismo e sua importância social e econômica. Os docentes que abordam o tema restringem-se aos profissionais de ciências administrativas que o desenvolvem em uma carga horária de 80 horas (ou 48 horas no caso do PROEJA) juntamente com os outros conteúdos que envolvem noções de gestão e planejamento. Isso representa não mais 2,35% da carga horária dos cursos.

A formação empreendedora não é algo que se consegue instantaneamente, ou por meio de uma disciplina num dado momento, sendo tratado de forma restrita, superficial e distante do contexto. Constrói-se ao longo da formação e para isso é essencial o exercício da experimentação, vivência, ações de extensão, diálogo e pesquisa.

Cientes disso, os docentes que ministram as disciplinas descritas acima, propuseram uma metodologia de ensino onde desenvolvem um programa conjunto de ações que visam estimular o empreendedorismo e inovação nos estudantes. A proposta é que cada turma dividida em grupos de 4 ou 5 componentes desenvolva um plano de negócio de livre escolha na sua área de formação. No final do ano, esses planos de negócio serão apresentados a uma “Banca de potenciais investidores”. Nesse caso, os investidores serão os docentes e o investimento equivale a uma das avaliações da disciplina. Os melhores planos serão premiados. O modelo remete a memória de programas de competição disseminados pelos meios de comunicação em massa. Não é possível avaliar os resultados dessa ação pois esta ainda se encontra em desenvolvimento.

Paralelamente, buscando fomentar o empreendedorismo e a inovação no âmbito do IFFAR, em 2018 foi criado o *Desafio de Empreendedorismo e Inovação do IFFAR intitulado “Bye bye boss”*, buscando apoiar os estudantes na identificação de oportunidades de negócio que podem gerar novos empreendimentos que podem vir a serem propulsores do desenvolvimento local e regional. Em ambos os casos o modelo remete a memória de programas de competição disseminados pelos meios de comunicação em massa. Não é possível avaliar os resultados destas ações, pois ainda se encontram em suas primeiras etapas de execução.

Um evento que se tornou “tradicional” na instituição é o dia de vendas dos 3º anos. Com o objetivo de arrecadar fundos para festa de conclusão do ensino médio, cada turma de 3º tem a autorização para promover um dia de vendas com data estipuladas no calendário escolar. Para as turmas do curso de administração desde sempre, trata-se de uma oportunidade de praticar muitos assuntos que são estudados em aula, como planejamento, organização, estimativa de custos, investimentos, lucro, marketing, divulgação, etc. No entanto, constatou-se que nos últimos anos essa mesma organização, planejamento e marketing estendeu-se aos demais cursos. Destacamos aqui, a criatividade e organização em todas as ações (escolha do produto, data, divulgação, tema, etc.). É nítido o grande potencial criativo que os estudantes têm e a grande possibilidade de fomentá-lo, instigando até quem sabe algo realmente inovador/empreendedor.

Uma estratégia em potencial para o desenvolvimento do perfil empreendedor seria uma disciplina de empreendedorismo com uma metodologia que privilegie a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade durante todo o percurso formativo e com práticas pedagógicas concomitantes como projetos de extensão, pesquisa e a própria PPI já prevista no currículo. Porém, é imprescindível que a realidade regional (contexto territorial) refletida nas condições de vida e trabalho de maior parte da população sejam consideradas. Isso porque elas influenciam diretamente nas oportunidades, no acesso à informação, saúde, educação e renda.

## 5 CONCLUSÃO

Embora a Instituição possua grande respaldo dos segmentos industriais, comerciais e entidades representativas na região, além de importantes parcerias com Prefeituras Municipais, Conselho Regional de Desenvolvimento (COREDE), EMATER, entre outros, estas envolvem prioritariamente a realização de eventos conjuntos e convênios interinstitucionais para a realização de estágios. A carência de uma maior interação com a comunidade externa (setor produtivo) é um ponto estratégico para a promoção e desenvolvimento de competências que requerem uma visão e análise abrangente de mercado e dos arranjos produtivos locais além de permitir uma percepção clara dos riscos envolvidos em um negócio, sua viabilidade econômica e financeira.

A partir da análise dos PPCs constata-se a busca pela interdisciplinaridade através da implementação de



PPIs, projetos integradores, projetos de ensino entre outros. Contudo, ainda persiste a dicotomia entre teoria e prática, as disciplinas são vistas como um todo em si mesmo, e algumas práticas docentes revelam métodos cartesianos e arraigados de tendências não sistêmicas. Decorrente disso, a formação empreendedora, fundamental para preparação do profissional na compreensão, interação e inserção no mercado de trabalho, sofre prejuízos, pois se encontra desarticulada do contexto do mercado e da realidade socioeconômica da região. É perceptível a falta de um modelo articulador e norteador que: organize, mensure e estabeleça as estratégias para desenvolver, promover as competências empreendedoras nos estudantes de ensino técnico.

Na mesma linha, o estímulo à participação em projetos de pesquisa, extensão, ensino além de eventos diversificados (científicos, esportivos, culturais, competitivos, etc) quer despertar nos estudantes a busca pelo conhecimento como forma de encontrar respostas aos problemas da sociedade. E adicionalmente, auxiliar na ampliação de seus horizontes e para isso tem-se buscado várias estratégias como atividades complementares, estágios, eventos diversificados, visitas técnicas, ciclos de palestras, entre outras.

Há vários desafios para alcançar uma cultura institucional empreendedora, entre eles destaca-se a necessidade de repensar o tipo de profissional que é formado. É indiscutível a importância e necessidade do desenvolvimento de um perfil empreendedor na formação profissional, pois possibilita a compreensão das transformações em curso no mercado de trabalho, aprimora a reação, interação e a adaptação ao novo contexto. Para o egresso isso significa um aumento das possibilidades e alternativas de inserção no mundo do trabalho. Nesse sentido, percebe-se uma mudança gradual no IFFAR na busca pelo desenvolvimento de atividades voltadas para o empreendedorismo e inovação, experimentando e se adaptando, até que essa transformação se torne elemento de sustentação.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2011.

BRASIL. **Institutos Federais: uma conquista de todos os brasileiros**. Brasília, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, 2010. 11 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Técnica de Nível Médio. Brasília, MEC/CNE/CEB, 2012. 562 p.

CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 3ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014).

DUVAL-COUEUIL, Nathalie. Assessing the impact of entrepreneurship education programs: challenges and approaches. **Journal of small business management**, v. 51, n. 3, p. 394-409, 2013.

ELERT, Niklas; ANDERSSON, Fredrik W.; WENNERBERG, Karl. The impact of entrepreneurship education in high school on long-term entrepreneurial performance. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 111, p. 209-223, 2015.

INSTITUTO EUVALDO LODI. NÚCLEO NACIONAL. **Inova Engenharia – proposta para a modernização da educação em engenharia no Brasil**. Brasília: IEL/CN/SENAI/DN, 2006. 103 p.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Resolução nº 102, de 02 de dezembro de 2013. **Define as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e dá outras providências**. Disponível em: [http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013114112335808resolucao\\_n%C2%BA\\_102-2013.pdf](http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013114112335808resolucao_n%C2%BA_102-2013.pdf)

KURATKO, Donald F. The emergence of entrepreneurship education: development, trends, and challenges. **Entrepreneurship theory and practice**, v. 29, n. 5, p. 577-597, 2005.

LIMA, Edmilson et al. Opportunities to improve entrepreneurship education: contributions considering brazilian challenges. **Journal of small business management**, v. 53, n. 4, p. 1033-1051, 2015.

MARTINS, Carlos Benedito; ASSAD, Ana Lúcia Delgado. A pós-graduação e a formação de recursos humanos para inovação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 5, n. 10, 2008.

MOZZATTO, A. R.; GRZYBOVSKI, d. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. **Revista de administração contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NEVES, E. O. Educação e empreendedorismo: um estudo sobre a formação empreendedora no curso técnico em agropecuária do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. 2010.69f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2010.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, n. 3, 2009.

SOUSA, A. B. O papel da formação em Pesquisa no ensino médio profissionalizante e sua relevância para o profissional técnico em química atuante na indústria. 2015. 135 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

UNESCO. **Educação 2030: declaração de Incheon e marco de ação da educação**. Brasília, 2016.